

**INCLUSÃO DE ALUNO COM TRANSTORNO DE ESPECTRO  
AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO PROFESSORES  
SÃO PREPARADOS PARA LIDAR COM ALUNOS COM  
TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA NA ESCOLA REGULAR**

**Aluna: Edileusa Rodrigues Freires**  
**Coordenadora Jaqueline Souza Gutemberg**

## **RESUMO**

Este artigo é fruto de um momento, é a realidade que vivemos na atual conjuntura em que a pedagogia inclusiva tem o holofote virado para essa categoria no qual envolve tudo e todas as famílias, governo, comunidade, discentes. Considerando a temática e observando ser um assunto de tamanha relevância quando se trata de docentes, do quão esse profissional se desdobra para que essas crianças inclusas na escola regular sejam respeitadas e consigam aprender, sempre respeitando o seu tempo. Sabemos que existem várias leis que assegura a criança com deficiência na escola regular, somente uma resolução assegura esse docente. A resolução CNE/CP nº1/2002 diz que as instituições devem dar suporte para os seus discentes colocando em seus PPPs que seus alunos tenham aulas para lidar com alunos com necessidades especiais.

**PALAVRA CHAVE:** inclusão; docente; escola; deficiência.

## **ABSTRACT**

This article is the result of a moment, it is the reality we live in the current situation in which inclusive pedagogy has the spotlight turned to this category in which everything and all families, government, Community, students are involved. Considering the theme and observing that it is a subject of such relevance when it comes to teachers, how these professionals unfold so that these children included in regular schools are respected and can learn, always respecting their time. We know that there are several laws that guarantee children with disabilities in regular schools, only one resolution guarantees this teacher Resolution CNE/CP nº1/2002 says that institutions must support their students by putting in their PPPs that their students have classes to deal with students with special needs.

**Keywords:** *Inclusion; teacher; school; disability*

## 1. INTRODUÇÃO

Foi realizado um trabalho objetivando a problematização da inclusão de aluno com transtorno do espectro autista (TEA) na educação infantil, tendo como base uma literatura sobre o tema e um aparato legal sobre inclusão escolar. A problematização que toda escola enfrenta para adaptar seu corpo físico, os métodos de alfabetização, a intervenção, como se planeja e atende-se um currículo para alfabetizar crianças com TEA é um assunto que envolve a sociedade, família e escola e procurando entender qual suporte que o governo e o ministério da educação estão dando para educadores frente a este novo ambiente. Ao

começar o artigo o Ministro da Educação da época, Milton? Ribeiro, (UOL, São Paulo 24 de agosto de 2021) veio com a seguinte fala: alunos com deficiência atrapalham a aprendizagem de outros, defendendo turmas e escolas especiais. O argumento do ministro fundamenta-se em dados que estimam que o quantitativo de 12% de crianças com deficiência em escolas públicas comuns impede o convívio dentro da sala de aula ou que

estes não conseguem acompanhar o restante da turma. Entre esses alunos estariam deficientes visuais, auditivos e alunos com algum grau de autismo. Tal argumento nos leva a urgente tarefa de debater a inclusão escolar na contemporaneidade a fim de evitar retrocessos na conquista de direitos à pessoa com deficiência. Com a hipótese de que o professor enfrenta muitas dificuldades para incluir um aluno com Transtorno de Espectro Autista (TEA) na escola e que estas dificuldades em muitos casos estão relacionadas com a formação inicial que não promove ao professor um conhecimento adequado sobre o tema. Do mesmo modo que quando o professor, de fato, tem informação adequada sobre o assunto, conseqüentemente, encontra mais possibilidades de realizar com mais ênfase o seu trabalho perante a sala de aula inclusa ,pois, utiliza-se meios adequados para promover sua socialização, aprendizagem e interação, compreendeu-se que o trabalho dos professores frente a inclusão das crianças no ensino infantil foi identificado problemas enfrentado junto a pais, professores e escola; Discutir como se dá a inclusão em escolas públicas é um assunto que requer muita atenção de todos os envolvidos. Tornar a questão

da inclusão de estudantes no ensino infantil atrativa e com comprometimento e fazer com que a inclusão seja dia a dia infundida na realidade de cada indivíduo.

## **2. 2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Governo e Escola Pública na Inclusão**

As políticas de inclusão educacional são continuam sendo sua elaboração com base na consigna educação para todos, inspirada nos pressupostos filosóficos e políticos estabelecidos na conhecida Conferência Mundial sobre a Educação para Todos: tendo como as suas necessidades básicas de aprendizagem, em Jomtien, na Tailândia, promovida pelo Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), cita-se cabe a menos

disseminada conferência de Nova Dehli, realizada em 1993, da qual o Brasil foi convidado a participar juntamente com as nações mais pobres e populosas do mundo. Esse evento reiteraria os compromissos assumidos em Jomtien. Sendo que, as referidas nações deveriam redobrar os esforços para que as todas as crianças, jovens e adultos fossem asseguradas até o ano 2000, como conteúdos mínimos de aprendizagem tidos como elementares para a vida contemporânea (Nogueira, 2007). Mais à frente a conferência de Dakar (2000) alongou para que a meta da universalização da Educação Básica fosse até 2015 Em 10 de junho de 1994 surgiu a declaração de Salamanca que por sua vez, tem como diretriz fazer com que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que aluno com necessidades educacional especial deve ter acesso à escola regular.

Nós, os delegados da Conferência Mundial de Educação Especial, representando 88 governos e 25 organizações internacionais em assembleia aqui em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994, reafirmamos o nosso compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e urgência do providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino e reendossamos a Estrutura de Ação em Educação Especial, em que, pelo espírito de cujas provisões e recomendações governo e organizações sejam guiados.

Em (2006) na convenção sobre o direito das pessoas com deficiência é apresentado um novo conceito de pessoa com deficiência. Ela diz que são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física,

mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. Haja visto que antes da declaração de Salamanca já existia leis que favorece o deficiente e suas famílias, e com essas leis se depara com a inclusão na escola regular, essa dita escola normal é para abraçar a criança com deficiência de maneira inclusa e fazer com que essa criança se sinta num ambiente igualitário, esse direito constituído em lei é para ser cumprido.

Para o CENPEC: A escola é muitas vezes a única presença do Estado nestes locais. Há uma distribuição desigual de bens de acordo com o território. Tudo fica concentrado na região central, explica Antônio Gomes Batista, conselheiro e pesquisador do CENPEC Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.

Para Romanelli (2003) o ensino primário ficou no abandono, com muitas poucas escolas e só estavam de pé porque os professores com suas habilidades todas as dificuldades que enfrentavam para que seus alunos conseguissem chegar ao final do ano com o aprendizado de excelência

[...] o ensino, sobretudo o secundário, acabasse ficando nas mãos da iniciativa privada e o ensino primário foi relegado ao abandono, com pouquíssimas escolas, sobrevivendo à custa do sacrifício de alguns mestres-escolas, que, destituídos de habilitação para o exercício de qualquer profissão rendosa, se viam na contingência de ensinar (ROMANELLI, 2003, p. 40).

A LDB, lei de Diretrizes e Bases da Educação, respalda a inclusão de pessoas com deficiência, no art. 4º, III que prevê: atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino? (BRASIL, 2019, p.28). apesar de existir as leis falta muito para que todas sejam cumpridas em todas as esferas seja das classes de alunos como professor família e comunidade.

## **2.2 Entendendo como o Professor Trabalha com Crianças com TEA na Educação Infantil.**

O Ministério da Educação (MEC) responsável pela educação da criança deficiente e a Secretaria de Educação Especial (SEESP). Segundo (BRASIL, 2000, p. 1), educação especial é uma modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais, desde a educação infantil ao ensino superior. Educação inclusiva implica uma possibilidade legal de educação para todos, educação que visa reverter à exclusão, ao criar estruturas e espaços que cuidem de pessoas com necessidades especiais, é necessário, portanto, sobretudo, uma transformação das atitudes e mentalidades dos professores e de toda a comunidade escolar, para que eles, sobretudo administrem e convivam com o um espaço educacional que está muito bem estabelecida todas as condições para realizar a inclusão (BRASIL, p. 37, 2019)

Para (PINTO, 2013; ALVES, 2014; GUITERIO 2016; SILVA, 2016), em estudos a prática pedagógica e os projetos educacionais das instituições trazem a prática dos docentes como objeto de pesquisa para melhor compreender o trabalho com crianças com o Transtorno de Espectro Autista (TEA), a educação infantil é

a base de uma criança em idade escolar e é de extrema importância para o desenvolvimento da criança com necessidades especiais ou não. Entretanto no processo educacional o professor com sua percepção de educação inclusiva é um fator primordial, Estudos vem mostrando que a educação infantil enfrenta

problemas, como, a falta de capacitação de recursos humanos entre outros, (KUHLMANN JR., 1999; PALHARES; MARTINEZ, 1999; DE VITTA; EMMEL, 2004). Existem várias questões que envolve o professor e o aluno incluso seja a preparação para incluir a criança com necessidades especiais, e o conceito que cada docente terá para lidar com a adversidade dentro de sala de aula.

Cada professor é um responsável sobre suas atitudes escolher como lidar com cada aluno em estado de inclusão é um desafio e é escolha que representar um dos mais importantes fatores para o sucesso da escola inclusiva (GOMES; BARBOSA, 2006). SantAna (2005) relata que para os professores e diretores existe sim muitas as dificuldades de inclusão e que elas estão relacionadas a formação de práticas

educacionais o que também é essencial à promoção da mesma e à falta de apoio para que esses docentes se especializem. Para Aguiar e Duarte (2005), a falta de reciclagem para educadores de educação física é a principal dificuldade para incluir

alunos com necessidades especiais, falta desde cursos de reciclagem passando pelas dificuldades de ter em uma escola auxiliares técnico pedagogo especializado, não existe estruturas adaptadas do espaço físico e material didático adequado.

Já Silveira e Neves (2006) relataram as concepções que problematizam a dificuldade de inclusão escolar dos deficientes múltiplos, sendo está vinculada à própria dificuldade no acompanhamento de conteúdos ministrados. Lacerda (2006) mostrou que as principais dificuldades dos professores no processo de inclusão do aluno surdo no ensino regular são o desconhecimento sobre a surdez e sobre suas implicações educacionais, a interação professor/intérprete e a incerteza em relação ao papel dos diferentes atores neste cenário, as adaptações curriculares e estratégias de aula, resultando na exclusão do aluno surdo de atividades.

No site da nova escola SESTARI (2021) relata os seus receios de quando entrou numa sala de aula com criança inclusa, esse receio era porque ela não tinha conhecimento sobre o assunto, mesmo tendo um bom intensão de acolher e apoiar esse aluno.

Sempre me recordo da insegurança que eu, jovem professora, senti na primeira experiência desse tipo anos atrás. A minha intenção de acolher e apoiar era das melhores, mas eu não tinha muitos conhecimentos sobre o assunto. Então, a primeira criança foi meu grande mestre, e me ajudou primeiro a desmistificar eventuais pré-conceitos decorrentes do meu escasso convívio com indivíduos com deficiência na fase escolar, e depois, me impulsionou a aprender sobre o tema por meio de pesquisas, cursos de aperfeiçoamento e mesmo com o contato com outros profissionais, como psicólogo (SESTARI 2021)

A professora Paula Sestari o seu receio quando encarou uma sala de aula inclusa e viu que precisava se qualificar naquele assunto e pra isso procurou meios para essa qualificação, a docente que se qualifica apresenta um trabalho de qualidade para seus alunos inclusos e não inclusos e no final todos ganham escola, família, professor e aluno.

### **2.3 Inclusão de Estudantes de Educação Infantil com Comprometimento Docente.**

Alves, Lisboa e Lisboa (2010) ressaltaram a complexidade do quadro clínico do autismo e a necessidade de ser tratado por abordagens multidisciplinares, embora tenham afirmado que existe a possibilidade de a pessoa com autismo, dependendo do grau de comprometimento, aprender e integrar-se à sociedade, especialmente devido ao papel da escola na vida de cada um desses indivíduos. Nessa mesma direção, Carvalho e Oliveira (2009) afirmaram que crianças com autismo podem se desenvolver no processo de aprendizagem, socialização e interação social, principalmente quando o aluno pode contar com um professor capacitado e suporte de uma equipe multidisciplinar. Para (PINHEIRO, ZIEDE, 2014) A inclusão somente acontece, se acredita que todas as crianças podem aprender, tendo acesso igualitário a um currículo básico, diversificado e uma educação de qualidade.

Com a característica de manter um ensino que compõe a estimulação precoce, sendo composto por rotinas, atividades lúdicas, também é desenvolvidas habilidades no processo de interação social aprendizagem e fazendo com que nessa criança seja desenvolvido um processo plenamente enriquecedor, a criança com TEA tem muito a aprender e se desenvolver na educação infantil, para que essa criança seja assistida conforme diz a lei (Lei 7.611/2011: Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado). É necessário remodelar toda a metodologia de a aprendizagem, bem como possuir um ambiente incentivador, explorando o lúdico como princípio da aprendizagem, dando também ênfase nas reformas socio ambiental, sendo assim reformulada os ambientes como salas de aula, salas de recursos pedagógicos, bem como toda estrutura da escola.

Para que os docentes tenham mais ênfase nas suas metodologias escolhidas para lidar com alunos com TEA é necessário um apoio governamental pois a preparação que o professor tem quando está em uma faculdade , não é nada comparada com a que o docente vai enfrentar quando estiver em sala de aula, Apesar de a docência ter tido muitos avanços na parte escolar mais diretamente na educação infantil, temos muitas arestas que ainda afetam um ensino de qualidade , a principal delas é a competência habilitada do docente a fim de executar sua função no atendimento a crianças nessa faixa etária. A LDB nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 13.415/2017, dispõe, no título VI, art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL/LDB, 1996, n. p.).

Sendo assim, ainda o Referencial Curricular (BRASIL/RCNEI, 1998, p. 41) afirma que:

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

Pensando na perspectiva da prática docente na inclusão da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de modo particular na educação infantil, visto que o contato do professor é de maneira direto e permanente com a criança. Nesse período um novo cenário que se apresenta, vem de uma grande

transformação que vivemos na sociedade devendo o professor estar preferivelmente qualificado para atender as variedades de circunstancia que ele vive nas atuais conjunturas da sua rotina escolar, tendo como exemplo, a educação e inclusão de crianças com TEA. A qualificação do docente é indispensável para que esse processo ocorra na mais naturalidade possível fazendo também o uso da intervenção.

pedagógica apropriada, que o papel seja desenvolvido como fomentador do desenvolvimento integral da criança, iniciado a partir de condições propostas em sala de aula (BARBOSA et.al., 2013).

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Gil (2002), a natureza da pesquisa bibliográfica eleva a discussão de diversos autores com base em material já elaborado, constituído especialmente de livros e artigos científicos. O autor (op. cit.) ainda acrescenta que todas as investigações científicas exigem revisão de literatura, e que existem pesquisas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, neste caso, o instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo foi à análise de conteúdo. A pesquisa do trabalho cujo tema é inclusão do aluno da educação infantil do Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem compreender como ocorre o processo de aprendizagem de crianças com o transtorno, e como professores, coordenadores e escola estão se preparando para atender crianças com deficiência.

Foi um trabalho de natureza qualitativa estando atento a dados quantitativos, mas aos dados que possam ser analisadas e discutidas com o referencial teórico. Em tempos de discussão de inclusão da educação infantil, a qualidade desse ensino será discutida, com ênfase na preparação dos educadores para receber as crianças com Transtorno em Espectro Autista. Optou-se, quanto à natureza do estudo realizar uma

pesquisa básica com o intuito de compreender questões relacionadas ao TEA e às crianças. De acordo com Antônio Carlos Gil, em seu livro Métodos e técnicas de pesquisa social, a pesquisa científica básica deve ser motivada pela curiosidade e suas descobertas devem ser divulgadas para toda a comunidade, possibilitando assim a transmissão e debate do conhecimento. A exploração de pesquisas foi um ideal para achar o norte do trabalho, como livros vídeos e todo tipo de conteúdo ligados ao tema sem deixar de descrever outros assuntos que compõe as pesquisas. O trabalho

foi exploratório, pois abordou todos os conteúdos de uma pesquisa, sem deixar de fazer críticas e explicações sobre o tema. Pode se classificar a pesquisa como bibliográfica, compondo citações abordando criticamente como escola docente, família e comunidade lida com crianças com TEA. Todas as bibliografias citadas foi uma

tentativa de avaliar como as escolas nos tempos de hoje estão conseguindo incluir essas crianças com necessidades especiais nesse sentido o livro de Maria Tereza Mantoan intitulado? Inclusão escolar? o que é? Por quê? Como fazer?? Foi leitura importante que nos auxiliou sobre a inclusão, sobretudo de alunos com TEA, como também foi imprescindível para percorremos nossos objetivos de pesquisa.

Entre os sites pesquisados está o Scielo Brasil no qual levantamos uma serie de bibliografias relacionadas ao tema da inclusão escolar. Entre eles está o artigo Práticas

Educativas Inclusivas Na Educação Infantil: Uma Revisão Integrativa De Leitura, escrito por, Amanda Gabriele Cruz Caralho e Andreia Schimdt.

Nessa direção, estão os artigos Educação Inclusiva Na Educação Infantil de Relma Urel Carbone Carneiro e Inclusão na educação infantil, de Maria Cristina Alves Costa, este publicado pela Revista núcleo de conhecimento em 2020. Também, a fim de percorrer nossa problemática e fundamentar teoricamente o nosso trabalho, será importante para a pesquisa o texto Desafios No Processo De Escolarização De Crianças Com Autismo No Contexto Inclusivo De Educação Infantil. Alguns vídeos

também foram consultados na plataforma do Youtube. Incluo aqui também leis importantíssimas para o tema da inclusão.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao escolher o tema foi necessária uma pesquisa de livros, artigos científicos, sites, entre outros. Pude observar que os artigos, livro, revistas, jornais toda a pesquisa escrita e também as pesquisas realizadas pelas plataformas de vídeos relatam as leis os problemas e alunos e suas famílias, foi observado quanto aos profissionais da educação e seus colaboradores, quase não tem material que ampare esses profissionais, o empenho para um bom trabalho é imprescindível a problemática desse artigo é : como o professor lida com crianças com Transtorno no Espectro Autista.

Como estávamos passando por um momento de grande pandemia (COVID 19) onde fiquei impossibilitada de sair a campo no qual talvez esse artigo teria sido com o conteúdo mais completo portanto tive que contar com a tecnologia para fazer as pesquisas, existem leis que trata de criança com deficiência seja ela qual for, mas essas leis não são voltadas pra quem também é importante nesse cenário atual.

É notório que o sistema é deficitário, o Ministério da Educação tem um papel fundamental que é da assistência a estados e municípios, os professores se formam como pedagogo, mas teria que existir uma formação continuada, bem sabemos que o professor faz o impossível para que essa criança inclusa não enfrente adversidade perante seus colegas.

O professor em formação e até aquele que já é formado encontra vários obstáculos quando entre em sala, diante de tantos obstáculos o docente se depara com a realidade dos salários que recebem no final do mês, os professores dos estados ditos mais deficitário com a educação são os que mais sofrem pois além do salario ser realmente mínimo, esses docentes muitas das vezes tem que tirar do próprio bolso para se qualificar , ou até mesmo para comprar matérias didáticos para que a aula pratica seja uma aula que irá complementar o aprendizado do aluno. Nessas minhas buscas por matérias me deparei com vários cursos como do Instituto Itard, do professor Leandro Rodrigues, Instituto RHEMA Educação onde a professora junto com seus grupos organiza cursos de Neuro psicomotricidade ligada a inclusão de alunos, e que da qualificação de qualidade para o docente, entretanto esses cursos tem um custo muito alto para o docente, além do custo o professor deveria encontrar um tempo e todos sabemos que professor é um profissional que todo o seu tempo é ligado a educação dentro e fora de sala de aula.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da problemática de como professor lida com crianças com TEA na educação infantil foi observado o quão grande é o debate sobre o tema, leis, artigos emendas e tudo que dá direito a comunidade, família e professor ainda não é o suficiente para que professor e aluno sejam o protagonista desse sistema.

Quantos aos objetivos foram muitos, alguns foram entendidos e outros nunca serão, pois nos estudos de bibliografias eu não achei algum autor que realmente citasse meios de ser resolvido o problema, envolto a

tantos argumentos e discursões sobre o assunto de alunos com TEA na educação infantil algumas hipóteses foram aprofundadas, mas não foi obtido o alcance de cem por cento, talvez penso que se a pesquisa fosse quantitativa talvez se chegaria a uma resposta objetiva sobre a problemática do artigo, mas por outro lado bem sabemos que cada aluno deve ser trabalhado individualmente, toda via o plano de

aula algumas vezes deve ser mudado para que a criança com necessidades especiais seja inserida na aula sempre de forma leve e natural.

Esse trabalho contribuiu me dando o aparato de conhecimento sobre as leis que ampara a criança deficiente na educação infantil em escola regular, tantos foram os assuntos todos ligados a como cada autor fala através de suas experiencias e também temos pensadores que relatam com olhar crítico tudo o que rodeia uma criança com deficiência, suas problemáticas e procurando discutir vários meios de resolução de cada problema, sempre expondo que cada criança tem sua particularidade.

Muitos são os desafios que o professor enfrenta para fazer com que a criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) seja tratada igualmente, mas é preciso que o professor tenha a formação continuada para que essa criança aprenda sem que o restante da turma seja prejudicado, e um professor só consegue isso se tiver o apoio dos governantes, as leis é um passo, mas é preciso que todas as leis sejam cumpridas.

Já dia Paulo Freire que: Que a inclusão, enquanto forma de flexibilizar a resposta educativa de modo a fornecer uma educação básica de qualidade a todos os alunos, Freire (2008), e essa educação só se conseguem apoiando o educador em todos os sentidos. Pensando no futuro próximo almejando conhecer mais profundamente de como se dá a preparação do professor, de como é pensada uma metodologia e toda a estratégia para que uma criança com TEA seja inserida na escola regular, almejo fazer uma pesquisa de forma quantitativa, assim o artigo poderia ficar mais completo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. S., DUARTE, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Rev. Bras. Educ. Espec. [online]. v.1, n.2, p. 223-240, 2005.

BARBOSA, Amanda Magalhães; ZACARIAS, MEDEIROS, Kesia NOGUEIRA, O papel do professor frente a inclusão de crianças, Congresso Nacional de Educação 2013, Curitiba 23 a 26/09 /2013.

BRASIL/PNE. Plano Nacional de Educação. Lei 13.005/2014. Meta 4 Estratégias. 4.6. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-planonacional-de-educacao-lei-n-13-005-> 2014. Acesso em: 17 jun. 2020

BRITO; Jaine da Silva Brito; Teixeira; Veronica Rejane Lima Teixeira Escola Inclusiva e o Papel do Professor Revista Multidisciplinar e de Psicologia ID ON LINE- outubro de 2020.

CARNEIRO, Relma Urel Carneiro; Educação Inclusiva na Educação Infantil; Artigo recebido em: 2/12/2011; aprovado para publicação em: 16/12/2011

DECLARAÇÃO DE DAKAR (2000). Disponível em: [www.dakardeclaration.org/IMG/pdf/Dakar\\_PORT\\_011-3.pdf](http://www.dakardeclaration.org/IMG/pdf/Dakar_PORT_011-3.pdf). Acessado em: janeiro de 2008. DECLARAÇÃO DE NOVA DELHI SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS (1993). Disponível em: <http://ww.direitoshumanos.usp.br>. Acesso: jan. 2008.

DECLARAÇÃO DA ONU. Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com Deficiências. Brasília, 2006.

GOMES, C.; BARBOSA, A. J. G. A inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.12, n.1, p.85-100, 2006.

HAMZE; Almeida Hamze; escola Nova e o Movimento da Renovação de Ensino Brasil Escola.

INSTITUTO ITARD. Nossa motivação e a origem do método. Youtube, 08/08/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ci9co5TS07U>&gt; Acesso em: 09/10/21

MANTOAN Teresa, Maria, Eglér Mantoan. INCLUSÃO ESCOLAR O Que é? Por Quê? Como Fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n.2, p. 227-234, 2005.

SESTARI; Paula Sestari; Inclusão na educação Infantil, Autismo e estratégia para as Propostas Pedagógicas. Nova escola (29/03/2021)  
SILVA; Joao Batista Regis da Silva; Especialização em Fundamentação da educação: Praticas Pedagógicas Interdisciplinar Universidade estadual da Paraíba-Campus III.

SILVEIRA, F. F.; NEVES, M. M. B. J. Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v.22, n.1, p